

**TREINAMENTOS E CAPACITAÇÕES NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA
ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: ANÁLISE DA PRÁTICA EM UMA
UTI NO VALE DO ITAJAÍ**

Camila Fernandes¹, Elisandra Alves Kuse¹

¹Centro Universitário Uniavan – SC, Brasil
e-mail: elisandra.kuse@uniavan.edu.br

INTRODUÇÃO

A prestação de cuidados à saúde varia conforme a complexidade das necessidades dos pacientes. Quando há comprometimento crítico das funções vitais, torna-se necessária uma atenção contínua, viável apenas em ambientes preparados, como as unidades de terapia intensiva (UTIs). Essas unidades são equipadas com tecnologias avançadas, fundamentais para o manejo de condições graves, como a instabilidade hemodinâmica (Ruivo et al., 2020).

Em muitos casos, o tratamento intensivo exige a utilização de procedimentos invasivos, como a ventilação mecânica (VM). Embora indispensável, o uso da VM pode ser uma via facilitadora para infecções, especialmente quando os cuidados preventivos não são seguidos de forma adequada. As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são complicações frequentes em pacientes hospitalizados, e podem surgir mesmo na ausência de sinais prévios de infecção, geralmente após o terceiro dia de internação ou após procedimentos invasivos (Paiva et al., 2021; ANVISA, 2021).

Dentre essas infecções, destaca-se a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM), que acomete pacientes intubados e ventilados mecanicamente, principalmente em UTIs. Essa condição impacta diretamente na sobrevida, elevando os índices de morbimortalidade, o tempo de internação e os custos hospitalares (Correia et al., 2023).

Embora as UTIs representem uma pequena parcela dos leitos hospitalares, concentram mais de 25% das infecções nos hospitais. Das infecções associadas ao uso da VM, cerca de 86% correspondem à PAVM, com uma taxa de mortalidade de até 33% (Cabral et al., 2020). Além disso, no Brasil, as IRAS aumentam os custos hospitalares em até 55% (ANVISA, 2021).

Diante desse cenário, reforça-se a importância da qualidade da assistência e da adoção de medidas simples, porém eficazes, que podem prevenir complicações como a PAVM. A segurança do paciente e a efetividade no cuidado intensivo estão diretamente ligadas à capacitação contínua das equipes de saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a rotina de treinamentos e capacitações voltadas às práticas preventivas da PAVM em uma UTI de um hospital de grande porte no Vale do Itajaí.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2024, após aprovação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com parecer CAAE 80934124.7.0000.5592, e autorização da direção do hospital. A análise dos dados foi feita por meio de análise temática, a partir da transcrição dos relatos dos participantes. Participaram dezenove profissionais, sendo onze técnicos de enfermagem e oito enfermeiros.

DISCUSSÕES

A qualificação contínua dos profissionais de saúde é reconhecida como uma estratégia central na prevenção de infecções em ambientes críticos, como as UTIs. Segundo Borges, Lins e Campoi (2024), a educação permanente tem papel essencial na atualização dos profissionais quanto às diretrizes e protocolos mais eficazes de prevenção. Durante a coleta de dados, observou-se uma carência de capacitações específicas relacionadas à prevenção da PAVM. Os profissionais relataram que treinamentos sobre o tema são raros ou inexistentes, geralmente ocorrendo apenas em situações emergenciais, como durante surtos de infecção:

Téc. 02: Eu acho que teve um, só que fosse sobre pneumonia, ventilação mecânica, um. Porque a maioria é mais a higienização. E como, porque assim, na UTI tem vezes que tem um surto de PAVM, por exemplo, tá tendo muita pneumonia associada a ventilação, aí eles percebem a necessidade de fazer alguma capacitação com os funcionários [...]

Téc. 06: Nunca tive. Aqui nunca tive. [...].

A educação permanente em saúde desempenha um papel essencial na formação contínua dos profissionais, garantindo que recebam treinamentos adequados e direcionados. A articulação entre o conhecimento científico e a prática assistencial favorece uma atuação mais qualificada, refletindo diretamente na segurança do paciente e na eficácia das estratégias de prevenção de infecções (Oliveira e Ferrari, 2023).

A insuficiência na formação contínua compromete não apenas o domínio técnico, mas também a percepção da equipe sobre a gravidade da PAVM e a importância das ações preventivas. Santos et al. (2022) ressaltam que a compreensão superficial dos protocolos pode refletir negativamente no cuidado prestado ao paciente, aumentando o risco de infecções evitáveis. Outro aspecto recorrente nas falas dos participantes foi a desatualização dos conteúdos abordados nas capacitações:

Enf 01 [...]a última vez que eu tive um treinamento sobre PAVM faz muitos anos, muito tempo faz. [...] faz mais de dois, três anos por aí, que a gente não tem treinamento sobre PAVM [...]

Dessa forma, destaca-se que apenas com uma formação contínua, atualizada e direcionada será possível garantir a qualidade da assistência. Ferramentas como os bundles são eficazes na padronização do cuidado, mas exigem o comprometimento coletivo da equipe para sua plena aplicação. Nesse processo, o enfermeiro exerce papel central, atuando como líder, coordenador e multiplicador do conhecimento, sendo responsável por incentivar a adesão às práticas recomendadas, especialmente em contextos com alta rotatividade de profissionais (Santana et al., 2023).

Contudo, a capacitação isolada não é suficiente. É necessário que as ações de educação permanente estejam articuladas com estratégias de supervisão e avaliação sistemática das práticas adotadas. Nesse sentido, Branco et al. (2020) defendem que a participação ativa da equipe na análise dos indicadores de qualidade, aliada ao feedback constante, fortalece o senso de responsabilidade coletiva e contribui para a segurança do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que, apesar do papel fundamental das UTIs na assistência a pacientes críticos, a ausência de capacitação contínua e sistematizada sobre a prevenção da PAVM representa um obstáculo relevante à qualidade do cuidado. A adoção de medidas preventivas efetivas está diretamente relacionada à oferta de treinamentos regulares, embasados em evidências científicas e adaptados às realidades institucionais.

Nesse sentido, destaca-se a importância do investimento em educação permanente em saúde, com estratégias que incluam conteúdos atualizados, avaliação de desempenho e participação ativa de toda a equipe multiprofissional. O envolvimento dos líderes e a oferta de feedback construtivo são fundamentais para reforçar condutas seguras e promover uma cultura de cuidado qualificado e em constante aprimoramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, J. F.; LINS, R. da S.; CAMPOI, G. M. Nursing care in the prevention of pneumonia associated with mechanical ventilation: Integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e1313244906, 2024. Disponível em: <http://surl.li/ikurlf>.

Acesso em: 21 nov. 2024.

BRANCO, A. et al. Educação para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 6, 2020. Disponível em: <http://surl.li/qgeehw>. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Estratégia multimodal melhoria da higiene das mãos. Brasília, 2024. Disponível em: <http://surl.li/sipgkb>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa

nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS). Brasília, 2021. Disponível em: <http://surl.li/cmaioe>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CABRAL, B. G. et al. Cuidados preventivos para pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 91, n. 29, 2020. Disponível em: <http://surl.li/fpkayz>. Acesso em: 01 set. 2024.

CORREIA, J. B. V. S. et al. Pneumonia associated with mechanical ventilation. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 5, p. e26212541842, 2023. Disponível em: <http://surl.li/xfjkjc>. Acesso em: 25 out. 2024.

FRANÇA, V. G. C. et al. Cuidados de enfermagem: prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, v. 15, n. 1, p. 1–14, 16 fev. 2021. Disponível em: <http://surl.li/aqxsgk>. Acesso em: 25 set. 2024.

GRANATO, V. R. N. et al. Intubação orotraqueal e a técnica de sequência rápida: abordagem prática no manejo das vias aéreas. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 34297–34310, 2022. Disponível em: <http://surl.li/wctdch>. Acesso em: 25 set. 2024.

OLIVEIRA, M. P. S.; FERRARI, R. A. P. Pneumonia associada à ventilação mecânica: conhecimento da equipe de enfermagem de unidades pediátricas. Enfermagem em Foco, v. 14, p. e-202302, 2023. Disponível em: <http://surl.li/azbdpl>. Acesso em: 12 out. 2024.

PAIVA, R. de M. et al. Infection factors related to nursing procedures in Intensive Care Units: a scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 1, p. e20200731, 2021. Disponível em: <http://surl.li/ujluad>. Acesso em: 01 set. 2024.

RUIVO, B. A. R. de A. et al. Assistência de enfermagem na segurança do paciente na UTI: uma revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, [S. l.], v. 5, p. e5221, 6 nov. 2020. Disponível em: <http://surl.li/xyuvds>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SANTANA, L. M. V. et al. Capacitação da equipe de enfermagem para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: STOP Enfermagem. Revista Científica do Instituto Dr. José Frota, [S. l.], n. 4, 2023. Disponível em: <http://surl.li/efmxjo>. Acesso em: 12 out. 2024.

SANTOS, D. B. dos et al. Ensino e educação permanente na enfermagem: pneumonia associada à ventilação mecânica. Disciplinarum Scientia | Saúde, Santa Maria-RS, v. 22, n. 3, p. 109–123, 2022. Disponível em: <http://surl.li/cjbhsj>. Acesso em: 12 out. 2024.